

Agentes acusados de torturar chinês são presos

Alaor Filho/AE-5/9/2003

Um estava na casa da namorada e o outro teve o esconderijo revelado à polícia pela mãe

RODRIGO MORAIS

RIO – Dois agentes acusados de participação no assassinato do comerciante chinês naturalizado brasileiro Chan Kim Chang, de 46 anos, supostamente torturado no Presídio Ary Franco, foram presos ontem. Agentes da Delegacia de Homicídios encontraram Denis Gonçalves Monsore na casa da namorada, em Belford Roxo, na Baixada Fluminense, às 8h30. O esconderijo de Everson Azevedo da Mota foi revelado à polícia por sua mãe, segundo o advogado do agente, Wilton Tostes.

Um grupo de policiais fez diligência ontem para cumprir os mandados de prisão temporária, válida por 30 dias, concedidos pelo Tribunal de Justiça na noite de sexta contra seis suspeitos, todos indiciados por tortura qualificada seguida de morte. Monsore e Mota prestaram depoimento e ficarão presos na carceragem especial Ponto Zero, em Benfica.

Antes da prisão de Mota, o chefe de Polícia Civil, Álvaro Lins, havia dito, sem citar nomes, que parentes de dois agentes suspeitos informaram que eles estavam escondidos para evitar a prisão. Outro estaria negociando sua apresentação.

Para o secretário estadual de Segurança Pública, Anthony Garotinho, a fuga dos agentes corresponde a uma confissão de culpa. “Eles estão foragidos por orientação dos advogados. Isso é praticamente uma confissão. Quem não deve não teme”, afirmou Garotinho.

O advogado Michel Assef, que representa Ricardo Wagner Sarmento Alves, Ricardo Duarte Pires Valério, Carlos Alberto de Souza Rodrigues e



Chineses fizeram protesto na sexta-feira: advogado diz que pressão motivou prisão

Raul Broglio Júnior, disse ao Estado que pediu aos clientes para se entregarem. Até o meio-dia de ontem, porém, nenhum deles se apresentou.

Dólares – Chang foi detido no Aeroporto Internacional Tom Jobim, no dia 25, quando tentava embarcar para os Estados Unidos com pouco mais de US\$ 30 mil não declarados à Receita Federal. Ele foi levado pela PF para o Ary Franco e,

no dia 27, foi encontrado inconsciente, com sinais de espancamento, em uma cela.

Lins contou que uma perícia com reagentes químicos especiais, realizada na noite de sexta, revelou ter havido uma grande quantidade de sangue na cela, no corredor e na sala em que Chang foi agredido – que, segundo peritos, foi lavada após a agressão. A substância química faz os vestígios de sangue brilharem no escuro.

“A necessidade de socorro a uma pessoa que sangrou tanto era urgente. O procedimento não foi tomado. Isso depõe contra os agentes”, disse o delegado.

Os advogados dos acusados criticaram a prisão. “Achei inteiramente desnecessária. Eles compareceram à Polícia Civil, à Polícia Federal e, se forem chamados, vão à Polícia Rodoviária”, ironizou Assef, que vai entrar amanhã com pedido de habeas-corpus.

Para ele, o pedido de prisão ocorreu por causa da pressão do consulado chinês. “Se fosse um brasileiro morto na China, duvido que eles iam mandar prender alguém.”

Assef afirmou estar preocupado com a integridade dos agentes. “Espero que não fiquem em contato com outros presos, pois podem sofrer represálias.” Já Wilton Tostes, que defende Everson da Mota, disse que o “momento do processo é político” e que o interesse do governo “é calar o clamor público”. “Chang era um preso federal. Se você buscar nos anais do sistema, nunca houve agressão contra um preso federal.”